

CAPÍTULO V

“ARTIGOS DIVERSOS”

O TÉCNICO E A POLÍTICA ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A nossa intenção antiga, porém, contida, de abordar este tema tomou novo impulso diante do fato inusitado do Estado do Espírito Santo possuir, atualmente, dois Ministros no Governo Federal, ambos com perfil técnico: José Carlos Carvalho/Meio Ambiente e Guilherme Dias/Planejamento/Orçamento.

Pela sua formação nas ciências agrárias, como Engenheiro Florestal, destacaremos a trajetória do Ministro do Meio Ambiente, natural de Jerônimo Monteiro/ES, profissional brilhante, engajado nas questões sociais e dotado de alta sensibilidade política. Apesar da pouca idade, já participou, no Espírito Santo, da montagem do Instituto Estadual de Florestas – IEF, nos anos 70; dirigiu o IEF/MG e coordenou a estruturação do Sistema Estadual de Meio Ambiente, em Minas Gerais, tendo sido seu primeiro Secretário; na esfera Federal, presidiu o IBDF e o IBAMA, e, no Governo FHC, assumiu a Secretaria Executiva do MMA, tendo sido alçado, recentemente, ao posto de Ministro de Estado. Respalhado numa convivência de muitos anos, arriscaria traduzir sua personalidade marcante através de duas citações lapidadas por ele próprio: 1º) “ Não devemos ter “apego” a cargos públicos, mas, sim, muito “apreço”, procurando dignificá-los, sempre!” e 2º) “ Conhecimento técnico sem legitimidade social não pode produzir políticas públicas”.

A partir de referências como estas e da constatação de que a ação dos políticos tradicionais nunca esteve tão desacreditada é que a sociedade brasileira, cada vez mais, tende a depositar em seus técnicos a missão de elevar o nível da prática política, em seus diversos níveis.

Políticos há para todos os gostos, inclusive com alguns homens públicos probos, sérios e compromissados, da mesma forma que há técnicos descuidados dos padrões éticos e até insensíveis às causas sociais. Não será, portanto, com afirmações tipo: “sou técnico e não quero saber de política” ou “ não quero me envolver nessa baixaria”, como também não será pactuando com papéis políticos pouco dignos que os técnicos contribuirão nas transformações sociais e na melhoria da representação política, em nosso País. Equivocados também continuam sendo os políticos que só utilizam os técnicos para respaldar seus projetos de interesse pessoal, quando muito mais inteligente seria aproveitar esses conhecimentos técnico-científicos para garantir mais qualidade nas discussões e consistência técnica na sua ação política, em prol de toda a sociedade.

O certo é que na relação dos meios com os fins é possível encontrar uma nova ética política, cuja principal função pedagógica é transformar homens em cidadãos livres e decentes. Os exemplos de Guilherme Dias e José Carlos Carvalho, invocados acima, estão aí para transmitir um fio de esperança aos técnicos comprometidos com esta nova prática política e evidenciar que, normalmente, “colhe-se o que se planta”.

⁽¹⁾ Publicado em *A Gazeta*, Vitória/ES, 29/04/2002.

⁽²⁾ Eng. Agrônomo do Incaper/Mepes.

TRABALHO EXEMPLAR ⁽¹⁾

Paulo Sérgio Azevedo ⁽²⁾

O setor público agrícola estadual gastou, nos últimos anos, em média, 1,5% do orçamento do Estado, valor suficiente para pagar apenas a folha de pessoal. Mesmo com esses poucos recursos do tesouro estadual destinados a esse setor, nunca a agricultura capixaba teve tanto destaque estadual e nacional e tanta aprovação por parte da sociedade.

Esse destaque é fruto do trabalho exemplar realizado na Secretaria de Agricultura, que desenvolveu uma série de ações voltadas para o planejamento, pesquisa, extensão rural e fomento agrícola, como também na promoção do